

**O QUE A GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES NOS DIZ  
SOBRE CONSTRUÇÕES MORFOLÓGICAS  
– O CASO DA CONSTRUÇÃO PREFIXAL  
DE MODIFICAÇÃO DE GRAU**

*Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues* (UEMG)  
[annacarolinacarrara@yahoo.com.br](mailto:annacarolinacarrara@yahoo.com.br)

Este trabalho integra o macroprojeto "Construções Superlativas Morfológicas do Português" (MIRANDA, 2011) e tem como objeto a construção prefixal de modificação de grau – um dos nódulos dessa rede de construções superlativas mórficas, constituída pelos prefixos (super-, ultra-, hiper-, mega-, arqu-, maxi-, macro-, mini- e micro-) e exemplificada por ocorrências como (1) As modelos da Alessa entram com o cabelo hipervolumoso no Fashion Rio. (2) Eu estava numa festa da minha prima. Me sentindo super!; (3) Eu megacurti o look dela na festa... incrível! Nossa base teórica são a gramática das construções cognitiva (GOLDBERG, 1995, 2006; BOAS, 2013) como um modelo baseado no uso (GOLDBERG, 2006; BYBEE, 1985, 2006, 2008, 2010; LANGACKER, 1987; CROFT; CRUSE, 2004), em diálogo com a semântica de frames (FILLMORE, 1977, 1982, 2008, dentre outros) e com modelos de formalização do *constructicon* (FILLMORE et. al., 2012). Uma análise baseada em *corpus* (GONZALEZ-MARQUEZ et al., 2007) implica no uso de *corpora* eletrônicos tratados e da ferramenta computacional (Web Concordancer Beta). Outro parâmetro analítico decorrente é a consideração da sensibilidade dos dados à frequência de tipos e à frequência de ocorrência – ligadas respectivamente à produtividade e convencionalização. O trabalho ilustra a virada metodológica promovida pelos estudos sociocognitivistas e construcionistas da gramática e do léxico e desvela a relevância posta no uso e na diversidade linguística. Os resultados da análise da construção prefixal de modificação de grau, a partir de um corpus de 1.821 ocorrências, apontam para dois subpadrões da construção prefixal de modificação de grau: a substantiva e a predicadora, que evocam o frame intensificação. Sustenta-se, assim, a relevância de uma interface entre morfologia e gramática das construções. (RHODES, 1992; BOOIJ, 2010).